

T

Talismã Um objeto carregado de poder oculto: ver SORTE; MAGIA RITUAL.

Tantrismo

O tantrismo é tido por seus expoentes como a mais antiga das religiões indianas, muito anterior a todas as outras do subcontinente, e também inigualada na beleza e sublimidade de seus ensinamentos. Pode-se contestar a alegação de prioridade, mas não pode haver dúvida de que é um dos cultos mais extraordinários já concebidos. Embora sua filosofia básica contenha um grande elemento que é indistinguível do hinduísmo e do budismo, a maior parte das doutrinas e práticas que a constituem é anátema para os devotos.

As origens do tantrismo são obscuras. Segundo uma tradição, originou-se fora da Índia, numa região em algum ponto do nordeste, perto do Afeganistão, ou mais ao norte, num lugar conhecido por diferentes nomes, como Uryyan, Uddiyana, Shambala e Agharta, em torno do qual se formaram lendas fabulosas. Alguns dos aspectos que distinguem o tantrismo também são encontrados no taoísmo chinês, e já existiam na China muito tempo antes da conversão do país ao budismo, de modo que se pode aceitar por enquanto uma região hipotética entre a Índia e a China como o sítio original do culto. Sobre a Índia uma antiga tradição sobre essa misteriosa região de Uddiyana, que produziu seus governantes semimísticos e suas lindas princesas, e os extraordinários rituais de misticismo sexual aos quais eles se dedicavam. Um dos maiores adeptos do Tibete, Padma Sambhava, foi um nativo dessa terra que foi para a Índia, ensinou numa universidade tântrica em Bi-

har, e depois viajou para o Tibete, para fundar a famosa escola de filosofia baseada nos princípios tântricos.

Historicamente, o primeiro indício confiável do tantrismo como conhecemos hoje remonta ao século VIII D.C., época em que já se achava bem estabelecida a identificação do culto como uma "via chinesa". Muitos aspectos do tantrismo têm afinidades chinesas. Na Índia, foi ensinado e praticado primeiro em certos distritos de fronteira, em áreas ao longo dos sopés do Himalaia, e em Bengala e Assam, e mestres como Padma Sambhava levaram suas doutrinas para o Tibete, Nepal, Bhutan e Sikkim. Em meados do século passado, um punhado de cientistas ingleses estudou o culto tântrico e publicou alguns de seus textos. Ignorada pelos estudiosos mais conservadores, a nova descoberta foi explorada ao máximo por organizações esotéricas. No ocultismo oriental, a religião tântrica como tal, com sua origem hindu e os deuses tântricos, foi em grande parte abandonada, mas seus ritos e práticas foram adaptados de acordo com o ambiente oriental. O tantrismo encontrado nas escolas ocultistas da Europa e América hoje consiste de uma mistura de elementos do Oriente Médio, Ásia Central e China, acrescentados ao núcleo indiano essencial, e pode ser mais revestido ainda das várias formas adotadas pelos ROSACRUCIANOS, a HERMÉTICA, a maçonaria e a CABALA.

Urdidura e Trama

A principal divindade no tantrismo é o princípio feminino, personificado na deusa Shakti. O nome significa "Poder", e ela representa a energia primal que está por baixo do cosmo. Tem muitas formas, algumas de aspecto benigno, como Parvati, deusa da beleza; e outras ferozes, como a deusa Kali, retratada com uma guirlanda de caveiras em torno do pescoço, uma espada manchada de sangue na mão, e os lábios vermelhos de tanto beber o sangue

de suas muitas vítimas humanas. O consorte de Shakti é Shiva, e os dois juntos formam o cosmo: ele representando os elementos constituintes, ela o princípio dinâmico que faz funcionar esses elementos. Mas o dominante dos dois é sempre Shakti, pois ela sozinha energiza o universo com todas as potências a ele inerentes. Como diz o ditado tântrico, "Shiva sem Shakti é um cadáver."

Os textos que reúnem as doutrinas desse culto são conhecidos como tantras, nome derivado de uma palavra que significa "tear", sugestiva dos dois princípios, masculino e feminino, que abrangem a urdidura e a trama que compõem o tecido do universo. São sempre apresentados na forma de um diálogo entre Shakti e Shiva, no decorrer do qual se expõem os ensinamentos. Grande parte dos ensinamentos está oculta numa linguagem "crepuscular" secreta, ostensivamente querendo dizer uma coisa, mas na verdade dizendo outra. Os textos tântricos estão abertos à avaliação em mais de um nível. As verdades nunca são escritas com clareza, mas escondidas sob um véu quase impenetrável. O segredo realça a beleza do tantrismo, que se destina apenas aos verdadeiros devotos da doutrina. Outras religiões, eles dizem, que expõem suas lições sem simbolismo, são como prostitutas que exibem o corpo a qualquer um, enquanto o tantrismo é como uma esposa virtuosa, que só revela sua beleza ao seu marido legal.

Segundo os tântricos, cada era tem sua escritura específica, e embora as escrituras ortodoxas hindus, os Vedas, servissem aos tempos antigos, são inteiramente irrelevantes para a era atual. O tempo histórico pode ser medido em fases recorrentes de quatro eons, ou *yugas*, que se sucedem uns aos outros em interminável rotação, com um cataclisma mundial levando o ciclo a um fim, após o que ele recomeça mais uma vez. O primeiro é uma Idade de Ouro, em que os homens são longevos, belos e não têm inveja, malícia, gula, ódio,

crueledade e luxúria. As três eras seguintes, terminando com a Kali Yuga, ou Idade Negra, assistem a um sucessivo declínio na vitalidade e qualidades morais da humanidade. No presente, estamos vivendo na Kali Yuga, a fase quatro e terminal, que começou há cinco mil anos e agora se aproxima de seu clímax. É um tempo de violência e guerra, de degeneração e decadência moral. Tempos em que a juventude não respeita mais os idosos, e em que os idosos não são mais dignos de respeito; em que não se dá valor algum aos votos matrimoniais, contratos sociais, obrigações e deveres pessoais, e existe uma preocupação universal com a satisfação dos sentidos e o ganho material. O homossexualismo e a perversão proliferam, e raros são os homens e mulheres de alto calibre moral, que, quando encontrados, são ridicularizados. O homem tornou-se semelhante ao pashu, ou animal.

Para esta era, as escrituras védicas mais antigas são naturalmente inúteis. Os desejos materiais devem ser satisfeitos; os apetites físicos saciados; as urgências sexuais aplacadas. Mas há um método correto de satisfazer a essas necessidades. A atividade humana nessa direção tem de ser ritualizada, e a paixão sensual e a satisfação sexual elevadas e transformadas num ato de adoração. As grosseiras satisfações da carne servem para as manadas de pashu, mas os tântricos devem fazer a oferenda de seus sentidos à divindade, como um sacramento.

O Rito de Maithuna

Entre os rituais do tantrismo estão os círculos mágicos (MANDALAS), os encantamentos (MANTRAS), os gestos (mudras), o controle da respiração (pranaia-ma), a alquimia interna (rasavada), a cultura física, a helioterapia ou obtenção de vigor através da adoração do Sol, a ativação dos CHACRAS ou centros sutis do corpo, e o uso de sinos, incenso, e outras parafernálias do ofício ocultista. Tudo isso